

Faustão rouba R\$ 26 mil

• **Este é o apelido do bandido que assaltou um posto bancário no Centro. Ocorrência ganhou ares de filme de ação**

O roubo de R\$ 26 mil de uma agência bancária ganhou ares de filme de ação e movimentou o Centro da cidade na tarde de ontem. O bandido, conhecido como Faustão, ameaçou a vítima, um senhor de 66 anos, com revólver, jogou-o no chão e, para fugir, fez uma criança de refém, em pleno calçadão da Rua Halfeld.

Jackson Carlos Martins Pereira, o Faustão, de 32 anos, foi preso em flagrante depois de ser perseguido por populares da Galeria Ali Hal-

feld, que liga as ruas Halfeld e São João à Avenida Getúlio Vargas. Com ele, foram encontrados R\$ 23.386,97 em dinheiro, R\$ 3.071 em cheques e um revólver calibre 38 com cinco munições intactas.

De acordo com informações da PM, o assaltante teria esperado que um funcionário da agência do Banco Popular do Brasil, localizada na galeria, saísse da loja com o malote de dinheiro para depositar em outra agência bancária. Usando um capacete para não ser reconhecido, Faustão abordou Amílton Lopes de Oliveira, de 66 anos, mostrando a arma para o senhor.

PERSEGUIÇÃO

Na tentativa de impedir o assalto, Amílton tentou segurar o revólver, mas teve a



LUIZ CARLOS DUARTE

• **Dinheiro e arma foram recuperados pela PM, e assaltante preso**

arma arrancada de suas mãos pelo bandido, que ainda o jogou no chão antes de fugir. O movimento despertou a atenção dos pedestres que passam pelo local, que correram atrás de Faustão

para impedir a fuga. Para se livrar dos populares, o assaltante chegou a agarrar um criança e fazê-la de refém.

O bandido correu até a Avenida Getúlio Vargas, on-

de deu de cara com uma equipe da PM. Os policiais revistaram Jackson e encontraram o dinheiro e a arma dentro da mochila que usava. Ele foi preso em flagrante e conduzido à 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil (DRPC), em Santa Terezi-nha. Até o fechamento desta edição, Faustão ainda aguardava para prestar depoimento à delegacia de plantão. O material apreendido também foi recolhido à DRPC.

O funcionário do Banco Popular do Brasil afirmou que exerce a mesma função há três anos e nunca havia passado por situação semelhante. Amílton costuma fazer o trajeto da loja a outra agência bancária acompanhado por um segurança, mas, segundo a vítima, ontem o vigilante precisou sair "um minuto antes" para resolver outro problema.

Mulher diz que foi agredida no HPS

JOÃO SCHUBERT

• **Dona-de-casa foi impedida de entrar e levou gravata de guardas-municipais**

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

Uma dona-de-casa de 32 anos denunciou dois guardas municipais por agressão. Ela diz ter sofrido um golpe de gravata e a blusa rasgada, enquanto tentava entrar no Hospital de Pronto Socorro (HPS) para entregar peças de roupa ao filho hospitalizado. A ocorrência foi registrada pela Polícia Militar (PM), ontem, por volta das 11h.

Segundo Cristiane Aparecida de Oliveira Barbosa, quando tentava entregar as roupas ao filho, de 18 anos, internado com suspeita de trombose nas duas per-



• **Cristiane teve a roupa rasgada**

nas, foi impedida pela enfermeira-chefe. A dona-de-casa disse que dois guardas municipais foram acionados para detê-la. Ela alega que eles lhe deram um golpe de gravata e ainda rasgaram sua roupa, antes de irem embora.

— Não entendo por que isso aconteceu, pois tinha uma permissão do próprio hospital para ser acompanhante — reclamou, mostrando a autorização do HPS que levava consigo.

Com dor no braço, após ser agredida, ela foi atendida na mesma unidade. A assessoria do hospital informou que Cristiane foi medicada e liberada. No boletim de ocorrência, número 34.197, onde consta o registro da agressão, tanto a vítima como a enfermeira chefe constam como autoras de um atrito verbal. No documento, a dona-de-casa também relata ter sido agredida pelos guardas.

O diretor interino do HPS, Paulo Henrique Ferreira, alegou que Cristiane tentou ver o filho fora do horário de visitas, num momento destinado ao banho e à troca dos pacientes que estavam no mesmo quarto do rapaz, sendo essa a razão para ser impedida de vê-lo. Ele ainda disse que, irritada, a dona-de-casa

começou a discutir com a enfermeira, que acionou a guarda municipal.

Quanto às agressões denunciadas por Cristiane, Ferreira informou que, se aconteceram, foram fora da unidade hospitalar, sendo a Guarda Municipal responsável pela ocorrência. Quanto ao filho da dona-de-casa, o diretor afirmou que o rapaz deu entrada no HPS, na quarta-feira, com suspeita de trombose nos membros inferiores. O diagnóstico não foi confirmado, sendo o rapaz transferido para outro hospital.

A assessoria de comunicação da Secretaria de Administração e Recursos Humanos da Prefeitura, da qual é subordinada a Guarda Municipal, garantiu que o fato será apurado pelo comando da corporação. Informou, ainda, que todas as versões sobre a ocorrência serão che-cadas para que haja uma conclusão.